

O estudo da jovem oficialidade durante o regime militar : problemas teóricos e metodológicos

Maud Chirio (Université de Paris)

A história intelectual e política do Exército que trata da época da ditadura militar, por mais diversa que seja, tem um ponto em comum : trata sobretudo dos oficiais de mais alta patente, que são os generais. As razões dessa restrição da história da oficialidade às suas elites são múltiplas: há, por exemplo, a dificuldade da pesquisa sobre os oficiais de baixa patente, grupo social que deixou poucas fontes, assim como a idéia de que tais oficiais teriam progressivamente, ao longo do século, deixado cena política. Essa « história vista de cima » tem implicações problemáticas: será que o interesse privilegiado pela cúpula do Exército não advém do próprio imaginário militar, que supõe e deseja uma oficialidade disciplinada, profissional e apolítica? Ademais, quando referido, o papel político da baixa oficialidade é muitas vezes reduzido à imagem que as testemunhas da época – civis e militares – têm dele : um grupo indistinto, além de pouco racional, a exercer « pressão » sobre os generais, os verdadeiros atores da história. O objetivo dessa apresentação é mostrar que a baixa oficialidade do período do regime militar merece alcançar o estatuto de ator político, a fim de entender melhor a natureza colectiva da intervenção militar, a cultura política que a sustenta e o papel do corpo de oficiais na dinâmica interna do regime.